

**AS HABILIDADES SOCIAIS COMO TÉCNICA DE APRIMORAMENTO DAS  
FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA**

**SOCIAL SKILLS AS A TECHNIQUE FOR IMPROVING  
EXECUTIVE FUNCTIONS IN CHILDREN WITH AUTISM  
SPECTRUM DISORDER**

**Delma Donizete Silva Coli<sup>1</sup>**  
**Cristiano Pedroso<sup>2</sup>**

**Resumo:** O presente artigo apresenta a importância das habilidades sociais no desenvolvimento do funcionamento executivo em crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA, principalmente no conceito de controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Um dos campos mais apresentados pela ciência é a dificuldade de interpretação do outro na criança com autismo, fator esse de percepção sendo trabalhado através da teoria da mente e cognição social. Tendo em vista buscamos a apresentar nesse artigo referencial teórico sobre a importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento das habilidades de percepção do outro.

**Palavras-chaves:** Transtorno do Espectro Autista; função executiva; Teoria da Mente; habilidades sociais.

**Abstract:** This article presents the importance of social skills in the development of executive functioning in children with Autism Spectrum Disorder – ASD, mainly in the concept of inhibitory control and cognitive flexibility. One of the most presented fields by science is the difficulty of interpreting others in children with autism, a perception factor being worked on through the theory of mind and social cognition. With this in mind, we seek to present in this article a theoretical reference on the importance of group work for the development of the skills of perceiving others.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; executive function; Theory of Mind; social skills.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os transtornos do neurodesenvolvimento são precursores de alterações do funcionamento executivo, algumas crianças com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam essas disfunções executivas, embora esse construto não é o precursor para amparar o diagnóstico.

---

<sup>1</sup> Especializando em Neuropsicologia Clínica pela Faculdade São Fidélis. Graduada em Psicologia pela Universidade Brás Cubas. E-mail: [delmpsicotcc@gmail.com](mailto:delmpsicotcc@gmail.com).

<sup>2</sup> Psicólogo. E-mail: [crispedroso06@gmail.com](mailto:crispedroso06@gmail.com).

Contudo habilidades de expressão, empatia, falta de controlo inibitório e competências sociais são bem mais sensíveis em pacientes com o diagnóstico de TEA, competências essas que fazem parte das funções executivas.

Diante do contexto protocolos e intervenções de habilidades sociais tem sido trabalhado como estratégia de intervenção, essas ações interferem de forma indireta nas funções executivas comprometidas, desenvolvendo processos melhores na história de vida da pessoa com autismo.

O presente artigo trata-se de uma revisão literária com o objetivo de compreender a evolução do funcionamento executivo nas habilidades sociais de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA; identificar a importância da teoria da mente em grupos de crianças com TEA; descrever os benefícios das habilidades sociais para o processo de amadurecimento cognitivo e analisar o funcionamento executivo em atividades em grupos.

A pesquisa será realizada através de levantamentos bibliográficos, referentes aos últimos dez anos, no contexto de habilidades sociais como técnica de aprimoramento do funcionamento executivo em crianças com TEA. Para obtenção dessas informações foram consultados livros técnicos e bases de dados: Pub Med, BVS e Scielo com data de publicação de 2013 a 2023.

Santos (2021) afirma que a pesquisa bibliográfica caracteriza pelo procedimento técnico de pesquisa que possui capacidade de eleger os argumentos teóricos desenvolvidos pelos autores acerca dos fenômenos em sua diferente perspectiva.

A pesquisa aborda diversas teorias na luz de processos que podem alterar funcionamentos executivo de crianças com autismo

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O transtorno do espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, nato e não adquirido que vem apresentando características peculiares em cada criança e adolescente diagnosticado.

De acordo com o Manual Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM V e o DSM V TR O transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que caracteriza-se em déficits persistentes na comunicação social, interação social e linguagem expressiva e receptiva em múltiplos contextos principalmente em habilidades para compreender, manter e desenvolver relacionamentos. A apresentação clínica desse quadro se inicia desde a primeira infância com prejuízos significativos em todos os processos biopsicossociais.

Através de estudos e pesquisas e processos de avaliações neuropsicológicas em crianças com diagnóstico de TEA, podemos observar comprometimentos significativos em processos que envolvem as funções executivas, embora o disfuncionamento executivo também seja evidente em outros transtornos do neurodesenvolvimento.

A função executiva (FE) e o processamento de informações correspondem ao grau das habilidades e habilidades voltadas para o desempenho funcional das atividades da vida diária e, conseqüentemente, à independência e autonomia em diversos ambientes naturais (GENTIL-GUTIÉRREZ *et al.*, 2022).

Intervenções eficazes que incluem tanto o desenvolvimento cognitivo e da linguagem quanto o social e emocional das crianças, especialmente no que diz respeito ao controle executivo, aumentam a oportunidade e ajudam a criança a se desenvolver melhor (OLIVEIRA, 2017).

Embora até a presente data estudos não pontuam prejuízos no funcionamento executivo como causador primário em crianças com TEA, contudo as dificuldades na Teoria da Mente, comportamento adaptativo e desfecho escolar são norteadores para pesquisas futuras nesse contexto (BOSA; DIAS; SEABRA, 2017).

De acordo com Oliveira (2017) a definição de função executiva se embasa como um conjunto de capacidades que são fundamentais para o controle sobre as ações, pensamentos e emoções. Elas possibilitam ao indivíduo tomar decisões com independência e responsabilidade.

O processo de tomada de decisão é proveniente pela percepção que fazemos do ambiente que estamos inserindo, ressaltando que a decisão não influenciará o próximo de forma negativa. Pessoas atípicas apresentam a percepção do todo de forma distinta de pessoas típicas, quadro esse que mostra insegurança no processo de tomada de decisão.

Atualmente, há relativo consenso de que as funções executivas não se refere a uma habilidade unitária, mas constituem em pelo menos três habilidades básicas, as quais participariam de outras referidas como funções executivas complexas ou superior (BOSA; DIAS; SEABRA, 2017).

Pesquisas como de Diamond (2013) propôs um modelo que corrobora com pesquisas anteriores considerando as habilidades básicas de inibição<sup>3</sup>, memória de trabalho<sup>4</sup> e flexibilidade cognitiva<sup>5</sup> como parte do funcionamento executivo.

Para Bosa, Dias e Seabra (2017) após revisão de vários estudos pontuam alterações em funções executivas estão presentes frequentemente em indivíduos com TEA e são preditoras de uma série de desfechos importantes nos aspectos adaptativos, social e acadêmico da vida.

Todavia entende-se que ainda é desconhecido um perfil neuropsicológico comum a todos os indivíduos com TEA uma vez que não há uma consistência de déficits identificados, principalmente em relação às funções cognitivas (STEFANATOS; FEIN, 2017).

Os déficits do funcionamento executivo em pessoas com TEA são destintos pois algumas crianças apresentam comorbidades nos processos diagnósticos, tais como deficiência intelectual, e ou Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade TDAH (ASSOCIAÇÃO..., 2023).

Potenciais prejuízos foram evidenciados nas habilidades de atenção e função executiva, linguagem, aprendizagem e memória e processamento sensorio-motor. Dificuldade na teoria da mente foram identificadas nas tarefas verbais, mas não na

---

<sup>3</sup> Inibição - habilidade de inibir comportamento inadequado, controlar a atenção com a presença de distratores e inibir pensamentos indesejáveis.

<sup>4</sup> Memória de trabalho – capacidade de armazenar a informação e manipula-la mentalmente.

<sup>5</sup> Flexibilidade Cognitiva – habilidade de tomar diferentes perspectivas, mudar o foco atencional entre tarefas ou mesmo pensar “fora dos padrões”, criatividade e Teoria da Mente.

compreensão de contextos emocionais, sugerindo que pistas contextuais adequadas podem facilitar a compreensão de emoções dessa população (NARZISI *et al.*, 2013).

De acordo com estudiosos do desenvolvimento uma das razões mais importantes para a infância prolongada dos seres humanos reside na complexidade da vida social, que requer um tempo mais longo de aprendizagem do que os outros processo de sobrevivência. Aprender a conviver é parte essencial do processo de adaptação da criança com o mundo (Oliveira, 2017). Contudo devido a fragilidade das crianças autistas, a convivência pode ser uma luta constante, não somente por questões sociais, mas sim por questões sensoriais que envolvem o próprio ambiente durante o processo de relacionamento social.

Tento em vista a importância do desenvolvimento da auto regulação emocional para o funcionamento adaptativo do indivíduo é possível estimular as funções executivas desde a primeira infância, principalmente na pré-escola (DIAS *et al.* 2018).

O objetivo das intervenções nos casos de TEA é melhorar a funcionalidade dos indivíduos com o transtorno. Dentre as habilidades mais estimuladas identificam-se habilidades sociais, linguagem (principalmente comunicação social), manejo de comportamentos inoportunos, regulação emocional, incluindo redução de comportamentos ansiosos (CARAZZAA; ANTUNES; JÚLIO-COSTA, 2022).

Os presentes objetivos são apresentados através de tratamentos multiprofissionais e participação da família para que possa executar as atividades propostas durante o processo de intervenção.

Segundo Gentil-Gutiérrez *et al.* (2022) um bom funcionamento executivo está associado a uma correta regulação emocional e comportamental, que otimiza o desempenho diário.

Para Drusedau (2022) crianças com TEA apresentam níveis mais baixo de empatia, além da percepção dos sentimentos alheios e dificuldade nos processamentos e regulações das próprias emoções.

Os processos de desregulação emocional envolvem frustração e ansiedade e as vezes são provedores de comportamentos auto e hetero agressivos em crianças autistas.

A competência social é considerada um indicador bastante preciso do ajustamento psicossocial e de perspectivas positivas para o desenvolvimento, enquanto que um repertório social empobrecido pode construir um sintoma ou problemas psicológicos.

Pesquisas recentes apontam que pessoas com diagnósticos de TEA na infância apresentam maiores probabilidades de desencadear outros transtornos na adolescência e na fase adulta (DEL PRETTE, 2013).

A necessidade da pessoa é medida através da interação com os outros indivíduos (DEL PRETTE, 2017). De acordo com Del Prette (2017) as habilidades sociais referem-se a um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura, com alta possibilidade de resultados favoráveis para indivíduos, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais.

Crianças e adolescentes com TEA apresentam muita restrição em pertencer a grupos sociais, devido a dificuldade de serem compreendidos, a falta de controle

inibitório expressando o que pensa, sem se preocupar que sua fala possa ter ofendido o outro.

Para indivíduos com TEA, os prejuízos sociais na infância podem se tornar mais pronunciados durante a adolescência, quando demandas sociais cada vez mais complexas excedem suas competências (TSENG *et al.*, 2020).

Alguns adolescentes com TEA apresentam quadros de depressão e pensamentos suicidas devido a percepção de não pertencer a um grupo, se sentindo sozinhos e muitas das vezes imitando comportamentos não condizentes para tentar criar vínculos sociais.

Como qualquer outro comportamento, tanto as habilidades sociais quanto as competências sociais são aprendidas ao longo da vida por meio de processos formais ou informais de interação com as demais pessoas e, portanto, influenciadas pela cultura e contingências imediatas do ambiente (DEL PRETTE, 2017).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O transtorno do espectro autista é um transtorno que apresenta prejuízo significativo em todo o seu processo de reciprocidade social, processo esse que necessita de codificar e decodificar a informação de maneira eficiente e eficaz para uma melhor compreensão de mundo.

A codificação e decodificação necessitam de habilidades de funções executivas completas para que a mensagem possa ser interpretada e repassada da forma adequada.

Diante aos processos de processamento e interpretação da informação apresentar de forma não condizente ao esperado, as questões do hiperfoco, inflexibilidade cognitiva e dificuldade para iniciar novas tarefas são fatores prejudiciais para o desenvolvimento da criança com TEA (ARROYAVE *et al.*, 2023).

O comprometimento neurobiológico da criança com TEA é único e singular, embora estudos apontem locais determinados de alterações e disfunções biológicas, a reciprocidade do transtorno difere para cada indivíduo, apresentando a necessidade de maiores estudos sobre o tema em questão.

Estudos descritos acima apresentaram prejuízo significativo nas relações sociais que estão vinculados a um funcionamento biológico, não somente a uma escolha, provindo com mudanças através de um processo de neuroplasticidade cerebral para garantir funções sinápticas proeminentes as áreas da teoria da mente e controle inibitório.

É importante destacar que novas pesquisas necessitam ser executadas para melhor desenvolvimento e melhor qualidade de vida social de pessoas com autismo, pesquisas essas que incluem o ambiente familiar, educacional e laboral dos indivíduos com TEA.

Contudo o presente trabalho apresenta de forma superficial apontamentos de processos do neurodesenvolvimento que precisam de intervenções e reabilitações para melhor qualidade de vida e independência de pessoas com TEA desde a primeira infância até a vida adulta.

## REFERÊNCIAS

- ARROYAVE, T. Z. *et al.* Perfil cognitivo y social en niños y niñas con Trastorno del Espectro Autista. **Quad. Psicol.** Disponível em: <https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v25-n1-zuluaga-delgado-zuluaga-et-al>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM 5 TR.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BOSA, C. A.; DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. Funções executivas: definição do construto, principais alterações no Transtorno do Espectro Autista e instrumento de avaliação no contexto nacional. *In*: BOSA, C. A.; TEIXEIRA, M. C. T. V. **Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica.** 5 ed. São Paulo: Hogrefe, 2017.
- CARAZZAA, C. L.; ANTUNES, A. M.; JÚLIO-COSTA. Neuropsicologia do transtorno do espectro autista. *In*: POSONI, A. *et al.* **Neuropsicologia dos Transtornos Psiquiátricos.** Belo Horizonte: Ampla, 2022.
- DEL PRETTE, A. **Competências Sociais e Habilidades Sociais:** manual teórico e prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- DEL PRETTE, Z. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- DIAMOND, A. Executive functions. **Abual Reviews**, v. 64, p. 135-168, 2013. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-psych-113011-143750>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- DIAS, N. A. *et al.* Promoção das funções executivas da autorregulação e da regulação emocional. *In*: DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. **Neuropsicologia com pré-escolares: Avaliação e Intervenção.** São Paulo: Pearson, 2018.
- DRÜSEDAU, L. L. *et al.* Tübinger Training for Autism Spectrum Disorders (TüTASS): a structured group intervention on self-perception and social skills of children with autism spectrum disorder (ASD). **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci**, v. 273, p. 1599–1613, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00406-022-01537-y>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- GENTIL-GUTIÉRREZ, A. *et al.* Executive Functions in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder in Family and School Environment. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 7834, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19137834>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NARZISI, A. *et al.* Neuropsychological profile in high functioning autism spectrum disorders. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 43, n. 8, p. 1895-1909, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-012-1736-0>. Acesso em: 15 ago. 2023.

STEFANATOS, G. A.; FEIN, D. Autism Spectrum Disorder. *In*: MORGAN, J. E.; RICKER, J. H. (ed.). **Textbook of Clinical Neuropsychology**. 2 ed. [S. l.]: Taylor & Francis, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315271743>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TSENG, A. *et al.* Social Cognitive Interventions for Adolescents with Autism Spectrum Disorders: A Systematic Review. **J Affect Disord**, v. 1, n. 274, p.199-204, set.2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32469804/>. Acesso em: 24 ago. 2022.